



ITC Brasil - Resumo

OUTUBRO 2009



FUMAÇA TÓXICA

MORTE

VOCÊ COMEÇA A FUMAR E A
SENSAÇÃO DE LIBERDADE
FICA CADA VEZ MENOR.

FIQUE
ESPERTO.
COMEÇAR A FUMAR
É CAIR NA ARMADILHA.

SUS

INCA

Promovendo Estratégias Baseadas em Evidências Científicas para o Controle da Epidemia do Tabaco

PESQUISA ITC BRASIL: RESUMO DAS DESCOBERTAS

Esta publicação tem por objetivo apresentar os principais resultados da Primeira Onda da Pesquisa ITC Brasil, realizada por telefone, envolvendo uma coorte de 1.215 adultos fumantes e 611 adultos não fumantes em três capitais brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, e Porto Alegre. O Brasil é reconhecido como líder no controle do tabaco nas Américas. O País ratificou a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da OMS em 2005 e é líder mundial na implementação de advertências sanitárias com imagens nas embalagens dos produtos derivados do tabaco, tendo já implementado três ciclos desde 2001. No momento da pesquisa, o segundo conjunto de advertências sanitárias já estava em circulação desde 2004 e, a partir de agosto de 2009, o terceiro – e mais dramático – conjunto de advertências sanitárias brasileiras foi posto em circulação pública. Além disso, o Brasil já desenvolve fortes iniciativas de promoção de ambientes livres da fumaça do tabaco tanto em nível regional/local como nacional. Esta publicação apresenta os resultados da Pesquisa ITC sobre as atitudes e comportamentos de fumantes brasileiros, no período de abril a junho de 2009, antes da implementação completa do terceiro ciclo de advertências sanitárias. A Segunda Onda da Pesquisa ITC Brasil deverá ter início em março de 2010. As pesquisas estão disponíveis em www.itcproject.org.

A Pesquisa ITC Brasil

Metodologia de Pesquisa: Pesquisa telefônica através de número discado aleatoriamente

Amostra da pesquisa da Primeira Onda: 1.215 adultos fumantes e 611 adultos não fumantes em três grandes capitais brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre

Período da Primeira Onda: de abril a junho de 2009

Parceiros do projeto: Instituto Nacional de Câncer (INCA), Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) / Gabinete de Segurança Institucional e Aliança de Controle do Tabaco (ACTbr)

Objetivo: Criar um sistema de vigilância e avaliação abrangente das iniciativas de controle do tabaco no Brasil, implementadas de acordo com os requisitos da CQCT/OMS. Entre as políticas avaliadas, incluem-se as advertências sanitárias de alto impacto e as iniciativas de controle do tabaco.

Brasileiros estão preocupados com os danos causados pelo tabagismo e querem deixar de fumar

A prevalência do tabagismo no Brasil apresentou uma redução de 33% em 1989 para 15% (19% para homens e 12% para mulheres) em 2008. Esse declínio ocorreu em sincronia com o desenvolvimento de programas e adoção de fortes políticas de controle do tabaco. Entre elas, incluem-se campanhas brasileiras de educação na mídia sobre os malefícios dos cigarros, advertências com imagens impactantes e iniciativas de promoção de ambientes livres da fumaça do tabaco. Tais esforços são consistentes com a ratificação da CQCT e conduziram à desnormalização¹ do uso do tabaco.

Embora a prevalência tenha diminuído, a Pesquisa ITC Brasil identificou aspectos preocupantes. Os brasileiros fumam, em média, 15,4 cigarros por dia e 92% dos fumantes reportam fumar diariamente. Aproximadamente 91% reportam ser dependentes dos cigarros, com 52% sendo “muito dependentes”. Mais de 91% dos fumantes admitem estar preocupados com problemas de saúde futuros devido ao cigarro, e 82% dos fumantes disseram que o tabagismo já prejudicou sua saúde. Finalmente, 91% dos fumantes arrependem-se de ter começado a fumar; o que representa o terceiro maior nível de arrependimento observado entre os países que fazem parte do ITC.

Os fumantes brasileiros desejam mudar seu comportamento. Mais da metade (51%) têm planos de deixar de fumar nos próximos seis meses – o nível mais alto entre os países do ITC – mas eles reconhecem a dificuldade para deixar de fumar e querem ajuda: aproximadamente 82% acreditam que o governo deveria fazer mais para ajudar os fumantes na cessação de fumar.

1. Neologismo decorrente da expressão em inglês “desnormalize”, cujo sentido é explicitar o caráter anômalo da indústria do tabaco que, apesar de ser um negócio legalizado, não é uma empresa como todas as demais; ou seja, qualquer atividade ou estratégia para criar a aceitação social do produto e da empresa e para aumentar o consumo não deve ser encarada como normal ou aceitável.

O que é o Projeto ITC?

O Projeto Internacional de Avaliação da Política do Controle do Tabaco (o Projeto ITC) é o primeiro estudo de coorte internacional sobre o consumo do tabaco. Foi planejado para avaliar o impacto das políticas implementadas da CQCT/OMS. Cada Pesquisa ITC segue protocolos padronizados e inclui medidas rigorosas para avaliar o impacto e identificar os efeitos determinantes da política de controle do tabaco nas seguintes áreas:

- Advertências sanitárias e descritores das embalagens
- Legislação sobre ambientes livres da fumaça do tabaco
- Preços e impostos dos produtos derivados do tabaco
- Educação e apoio para deixar de fumar
- Propaganda e promoção dos produtos derivados do tabaco

Os achados da Pesquisa ITC fornecerão evidências científicas para guiar as políticas promulgadas sob a CQCT e para avaliar, sistematicamente, a efetividade dos esforços dessa legislação.

Advertências sanitárias com imagens são efetivas, porém os fumantes querem mais informações nas embalagens

Advertências sanitárias com imagens nas embalagens de cigarros no Brasil têm sido eficazes em influenciar os fumantes a pensarem sobre os riscos à saúde causados pelo tabagismo. Quase a metade dos fumantes pesquisados (47%) disse que as advertências sanitárias brasileiras os fizeram pensar “muito” sobre os riscos à saúde - um dos níveis mais altos encontrados entre os países participantes do ITC. Fumantes brasileiros também disseram que as advertências sanitárias são efetivas para influenciá-los a pensar sobre parar de fumar, sendo que um terço dos fumantes (31%) referiu que as advertências os fizeram “muito” mais inclinados a pararem de fumar. Apesar da presença de advertências sanitárias aversivas, 57% dos fumantes entrevistados e 70% dos não fumantes entrevistados concordam que as advertências sanitárias deveriam conter mais informações sobre a saúde, e somente 3% dos fumantes disseram que deveriam ter menos informações nas advertências. Este é um indicador de que o público é favorável a advertências fortes e informativas. Sob essa ótica, o Brasil está bem posicionado quando implementa o terceiro ciclo de advertências sanitárias com imagens.*

* A Primeira Onda da Pesquisa ITC Brasil avaliou especificamente a efetividade do segundo ciclo de advertências sanitárias. Durante a coleta de dados da Primeira Onda, o terceiro ciclo de advertências sanitárias começou a aparecer, entretanto, limitando-se a algumas imagens menos aversivas.

Fumantes e não fumantes apoiam ambientes públicos fechados 100% livres da fumaça do tabaco

No momento da pesquisa ITC, cada uma das três cidades brasileiras pesquisadas (Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) possuía uma política regional específica que proibia completamente o tabagismo em ambientes fechados ou restringia o tabagismo às áreas especialmente reservadas (denominadas fumódromos). Os achados da pesquisa ITC sugerem que há um alto nível de apoio referente a áreas públicas 100% livres da fumaça do tabaco nas três cidades. Fumantes do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre (66%, 65% e 63%, respectivamente) e não fumantes (75%, 79% e 79%, respectivamente) concordaram que fumar não deveria ser permitido em nenhum ambiente fechado de bares ou restaurantes.

Apesar do alto nível de apoio à adoção de ambientes 100% livres da fumaça do tabaco nesses estabelecimentos, os participantes da pesquisa disseram que os fumantes ainda fumam em ambientes fechados no Brasil. Os fumantes que estiveram em bares ou restaurantes no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre nos últimos seis meses informaram que fumaram em locais públicos fechados (76%, 83% e 79%, respectivamente). De modo semelhante, os não-fumantes que frequentaram bares e restaurantes nessas cidades disseram que viram pessoas fumando nos últimos seis meses (70%, 79% e 58%, respectivamente). Este resultado indica que os brasileiros se beneficiariam de uma legislação de ambientes fechados 100% livres da fumaça dos produtos de tabaco.

Implicações para o Controle do Tabaco

• Tornar ambientes públicos fechados 100% livres da fumaça do tabaco

A proibição completa da fumaça do tabaco em ambientes fechados no Brasil é fortemente apoiada por fumantes e não fumantes; entretanto, uma proporção considerável de brasileiros relatou que fumantes ainda fumam em ambientes públicos fechados. Outras cidades no Brasil deveriam seguir os passos de São Paulo, que recentemente aprovou a legislação para ambientes 100% livres da fumaça do tabaco. Por **não haver um nível seguro de exposição** à fumaça do tabaco, as diretrizes para o Artigo 8 da CQCT convocam para fortalecimento do monitoramento e execução de leis que tenham como objetivo estabelecer ambientes 100% livres de fumaça do tabaco.

• Necessidade de advertências sanitárias na frente e no verso dos maços de cigarros

Embora as advertências sanitárias nas embalagens dos produtos derivados do tabaco mostrem ser efetivas em fazer com que as pessoas pensem sobre os riscos à saúde causados pelo cigarro, o nível de atenção às advertências ainda é baixo no Brasil comparado com outros países do ITC. É provável que seja devido à apresentação das advertências somente na parte de trás dos maços de cigarros. O Brasil poderia aumentar a visibilidade das advertências com a presença das imagens **na frente e atrás** dos maços de cigarros.

• Apoiar os esforços dos fumantes para deixarem de fumar

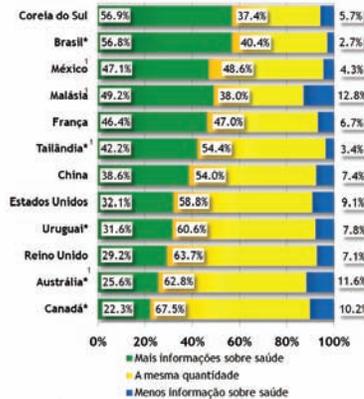
Quase todos os fumantes participantes da Pesquisa ITC Brasil se arrepende de ter começado a fumar; a maioria tentou parar pelo menos uma vez e apoia fortemente os esforços do governo no auxílio aos fumantes que querem deixar de fumar. Esses resultados mostram recursos adicionais para programas e políticas que ampliem a assistência à cessação. No geral, há uma necessidade de esforços mais vigorosos para que o Brasil cumpra as obrigações do Artigo 14, para aumentar e fortalecer a implementação de programas para a cessação do tabagismo, facilitando o acesso e disponibilidade do tratamento.

Figura 1. Porcentagem de fumantes que disseram que as advertências nas embalagens de cigarros os fizeram pensar "muito" sobre os riscos à saúde causados pelo tabagismo, por país



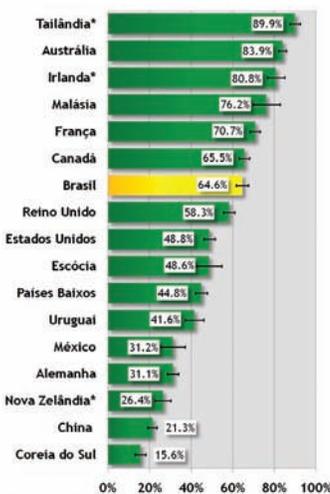
*Países com advertências sanitárias com imagens no momento da Pesquisa. Os dados da Coreia do Sul são de 2005; da Alemanha, de 2007; da França, de 2008; dos Países Baixos e Brasil, de 2009. Os dados de todos os outros países são de 2006.

Figura 2. Opinião dos fumantes sobre se deveria ter mais, menos ou a mesma quantidade de informações sobre saúde nas embalagens de cigarros, por país



*Países com imagens de advertência na época da pesquisa. Os dados de 2006. Os dados do Brasil, México e Uruguai são de 2009. Os dados de todos os outros países são de 2008.

Figura 3. Porcentagem de fumantes que disseram que o tabagismo não deveria ser permitido em nenhum restaurante fechado, por país



*Países com banimento total em nível nacional no momento da pesquisa. As questões da pesquisa no Brasil combinaram restaurantes e bares. Os dados da Coreia do Sul são de 2005; da Alemanha, de 2007; da Nova Zelândia e França, de 2008. Os dados dos Países Baixos e Brasil são de 2009. Os dados de todos os outros países são de 2006.

Brasil: Um líder em Advertências Sanitárias

O Brasil implementou completamente o terceiro grupo de advertências em Agosto de 2009. Esse grupo de dez imagens com frases inclui algumas das mais intensas e chocantes imagens de advertências sanitárias do mundo. O governo brasileiro desenvolveu seu terceiro ciclo de advertências sanitárias baseado nas pesquisas das áreas de neuropsicologia e de neurobiologia das emoções. As advertências foram desenvolvidas para serem altamente negativas e altamente alertantes, e, desta forma, particularmente efetivas em criar associações com o próprio cigarro, servindo como fator motivacional para a cessação através do aumento das respostas aversivas de medo². Na pesquisa do ITC, observou-se que reações emocionais negativas às advertências sanitárias australianas levam a comportamentos de fuga (ex.: cobrir a parte de trás do maço de cigarros ou mantê-lo fora de vista, usar cigareiras, ou evitar certas advertências) que podem motivar a deixar de fumar³. Na Segunda Onda da Pesquisa ITC Brasil (planejada para Março de 2010) será avaliada a efetividade dessas advertências sanitárias mais recentes.



2. Nascimento BEM, Oliveira L, Vieira AS, Joffily M, Gleiser S, Pereira MG, et al. Avoidance of smoking: the impact of warning labels in Brazil. *Tobacco Control*, 2008. 17(6): 405-40.

3. Borland R, Wilson N, Fong GT, Hammond D, Cummings KM, Yong HH, et al. Impact of graphic and text warnings on cigarette packs: findings from four countries over five years. *Tobacco Control* 2009. Publicado online. doi:10.1136/tc.2008.028043.

PAÍSES PARCEIROS DO ITC

Organizações Patrocinadoras

O Projeto ITC tem recebido amplo apoio das mais importantes agências de fomento internacionais. Os principais apoios têm sido oferecidos por:

- Estados Unidos da América: U.S. National Cancer Institute (Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos da América)
- Canadá: Canadian Institute of Health Research (Instituto Canadense de Pesquisa em Saúde)
- Austrália: National Health and Medical Research Council (Conselho Nacional de Saúde e Pesquisa Médica) Robert Wood Johnson Foundation (Fundação Robert Wood Johnson)
- Reino Unido: Cancer Research U.K. (Pesquisa de Câncer do Reino Unido)
- Brasil: Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer (INCA), Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) / Gabinete de Segurança Internacional, Aliança de Controle do Tabaco (ACTbr)**
- França: Institute National de Prévention et d'Éducation pour la Santé (INPES) e Institute National du Cancer (INCa)
- Alemanha: Germany Cancer Research Center, German Ministry of Health and the Dieter Mennekes-Umweltstiftung
- Holanda: STIVORO e ZonMw
- China: CDC Tobacco Control Office
- Tailândia: Thai Health Promotion Foundation

AÇÕES PARA O FUTURO

O Projeto ITC continua explorando oportunidades para colaborar com os países de baixa e média renda, no planejamento, implementação e avaliação das políticas da CQCT/OMS, onde a indústria do tabaco tem direcionado esforços para promoção e propagação.

O GRUPO DE PESQUISA INTERNACIONAL DO ITC

O grupo internacional de pesquisa da ITC inclui mais de 80 pesquisadores no controle do tabaco em 20 países em todo mundo. Seus principais pesquisadores são:

- Geoffrey T. Fong – Universidade de Waterloo, Canadá
Mary E. Thompson – Universidade de Waterloo, Canadá
K. Michael Cummings – Roswell Park Cancer Institute, Estados Unidos da América
Ron Borland – The Cancer Council Victoria, Austrália
Richard J. O'Connor – Roswell Park Cancer Institute, Estados Unidos da América
David Hammond – Universidade de Waterloo, Canadá
Ann McNeill – University de Nottingham, Reino Unido
Gerard Hastings – University de Stirling e a Open University no Reino Unido

GRUPO DE PESQUISA ITC BRASIL

Grupo do Brasil

- Cristina de Abreu Perez*, Valeska Carvalho Figueiredo, André Szklo, Cristiane Galhardo Ferreira Vianna, Tânia Maria Cavalcante, Letícia Casado, Vera Lúcia da Silva Colombo, Liz Maria de Almeida e Felipe Mendes – Instituto Nacional de Câncer (INCA)
Eliane Volchan, Billy E.M. Nascimento – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Paula Johns – Aliança para o Controle do Uso do Tabaco (ACTbr)

Grupo Internacional do ITC

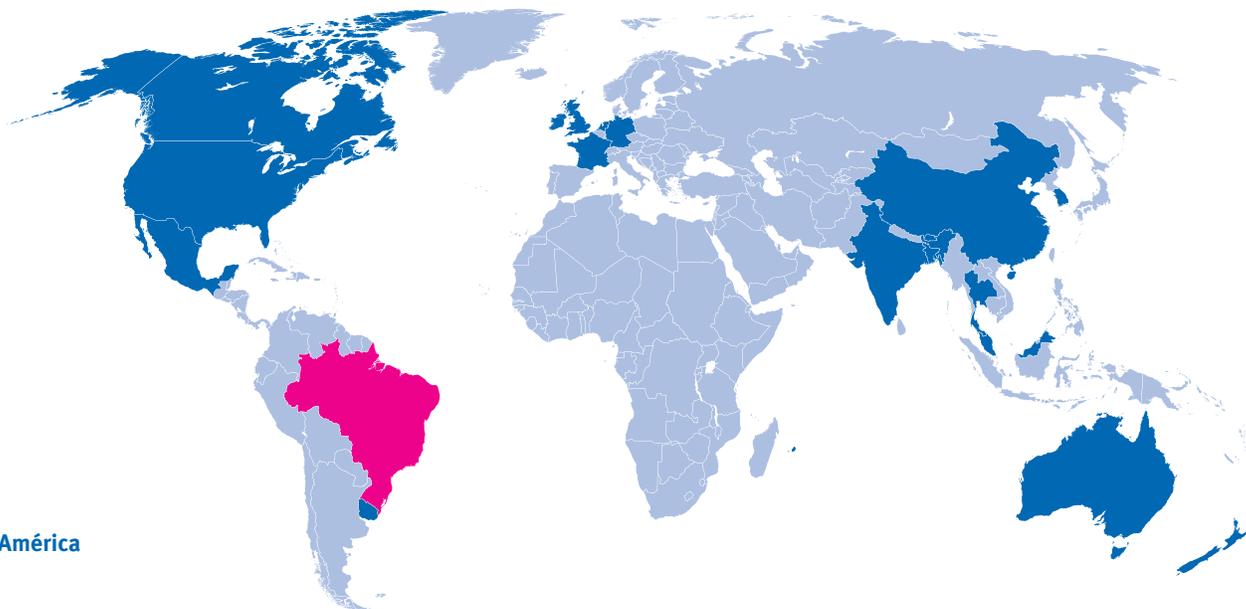
- Geoffrey T. Fong*, Mary E. Thompson, Christian Boudreau, Janine Ouimet (Gerente do Projeto), Natalie Sansone (Gerente do Projeto Estudantil) – Universidade de Waterloo
James F. Thrasher – University of South Carolina (USC); Instituto Nacional de Salud Publica (INSP), (México)
Ernesto Sebríe – Roswell Park Cancer Institute (U.S.)

*Principais pesquisadores

O PROJETO ITC: AVALIA O IMPACTO DAS POLÍTICAS DA CQCT EM...

20 países • 50% da população do mundo • 60% dos fumantes de mundo • 70% dos usuários de tabaco do mundo

- Austrália
Bangladesh
Butão
Brasil
Canadá
China (Mainland)
França
Alemanha
Índia
Irlanda
Malásia
Ilhas Maurícius
México
Países Baixos
Nova Zelândia
Coreia do Sul
Tailândia
Reino Unido
Uruguai
Estados Unidos da América
10-15-09



Informações para contato:

Geoffrey T. Fong, Ph.D.
Department of Psychology
University of Waterloo
200 University Avenue West,
Waterloo, Ontário N2L 3G1 Canadá

Email: itc@uwaterloo.ca
Tel: +1 519-888-4567 ext. 33597
www.itcproject.org

Cristina de Abreu Perez
Instituto Nacional de Câncer - Brasil (INCA)
Rua dos Inválidos 212, 2º andar - Centro
CEP: 20.231-048
Rio de Janeiro, Brasil

Email: cperez@inca.gov.br
Tel: (+55-21) 3970-7414
www.inca.gov.br/tabagismo

Revisão da versão Português: Eliane Braga, Helena Rossi, Leda Dias, Taís Facina

Fontes adicionais de fomento:

Ontario Institute for Cancer Research, American Cancer Society, U.S. Centers for Disease Control and Prevention, Canadian Tobacco Control Research Initiative, Center for Behavioural Research and Program Evaluation of the National Cancer Institute of Canada and Canadian Cancer Society, Health Canada, Scottish Executive, Malaysia Ministry of Health, Korean National Cancer Center, GlaxoSmithKline, Pfizer, Australia Commonwealth Department of Health and Ageing, Health Research Council of New Zealand, Thai Health Promotion Foundation, Flight Attendants' Medical Research Institute (FAMRI), and International Development Research Center (IDRC) - Research for International Tobacco Control (RITC).